

Nicho isotópico e uso dos recursos tróficos basais da arraia *Potamotrygon leopoldi* Castex & Castello, 1970 (Myliobatiformes: Potamotrygonidae), pós-barramento do rio Xingu, bacia Amazônica

Lídia Brasil Seabra¹
Giovanna Teixeira Ferreira²
Luciano Fogaça de Assis Montag³

RESUMO

Nas planícies neotropicais, a dinâmica natural dos pulsos de inundação está ameaçada por intervenções humanas, como a operação de hidrelétricas. Desta forma, o presente estudo investigou o nicho isotópico e a contribuição trófica basal da arraia *Potamotrygon leopoldi* ao longo do rio Xingu após o barramento, analisando um ciclo de variação hidrológica reduzido na dieta da espécie através das análises de isótopos estáveis de carbono e nitrogênio. As coletas foram realizadas mensalmente entre dezembro/2020 e novembro/2022, abrangendo o ciclo hidrológico local de águas altas (enchente e cheia) e águas baixas (vazante e seca) ao longo do trecho da vazão reduzida do médio rio Xingu. A coleta dos espécimes ocorreu com espinhel. Após a captura, foram coletadas amostras de tecido muscular para as análises isotópicas. Para investigar a origem isotópica basal da espécie, foram coletados produtores aquáticos (fitoplâncton e perifíton) e produtores terrestres (frutos, sementes, folhas). Para avaliar o nicho isotópico foi utilizado as áreas de elipse bayesiana, enquanto que a contribuição de assimilação das presas para a biomassa da espécie utilizamos modelos bayesianos de mistura isotópica. Observamos que o nicho isotópico foi maior durante as águas altas (SEAc: 2.75‰) seguida das águas baixas (SEAc: 1.08‰), a sobreposição de nicho entre os períodos hidrológicos foi de 62%. Os modelos de contribuição basal apresentaram porcentagem de assimilação semelhante entre produtores aquáticos (enchente: 64%; cheia e vazante: 52%; seca: 50%) e produtores terrestres (enchente: 36%; cheia e vazante: 48%; seca: 50%). Esses resultados evidenciam a importância de produtores basais autóctones e alóctones para esta espécie onívora. Com isso, enfatizamos que estudos que avaliem as relações tróficas aquáticas são essenciais para entender aspectos ecológicos da ictiofauna em áreas de barragens.

Palavras-chave: Ictiofauna, Amazônia, alimentação, isótopos estáveis.

¹ Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, lidia_brasil@yahoo.com;

² Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, giovannatf8@gmail.com;

³ Professor orientador: doutor, Faculdade Ciências Biológicas - UFPA, lfamontag@gmail.com.